

União Figueirense
 ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO de AFFONSO COSTA
 Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID
 O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
 Director politico — ALFREDO SIMÕES PINHEIRO
 EDITOR — A LENCAS FREIRE BARROS
 Tiragem: 1.000 exemplares.
 ASSINATURAS
 PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1\$20; ESTRANGEIRO 2\$00.
 NUMERO AVULSO, \$03 ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
 COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

CARTA DE LISBOA

CRISE MINISTERIAL

Como previramos na nossa ultima carta, pelas impressões colhidas na reunião do Congresso, o governo está em crise e é possível, senão quasi certo, que, á hora em que o nosso jornal vier a circular, já a crise tenha sido declarada oficialmente e até talvez se tenham efectuado as costumadas «démarches» para a sua solução.

Pela attitude manifestada pelos partidos na reunião do Congresso, o governo tinha necessariamente de demittir-se. Os boatos de crise que posteriormente começaram a propalar-se tinham, pois, fundamento e ainda esta semana se confirmaram com a substituição do gabinete.

Na proxima sessão ordinaria das camaras, talvez no primeiro dia, será levantada a questão politica e uma moção de desconfiança votada pela maioria parlamentar indicará ao sr. Bernardino Machado o caminho a seguir...

Neste caso, que temos como assente, o que irá passar-se até á constituição do novo gabinete?

É difícil, no momento em que escrevemos, fazer vaticínios da politica, já porque não participamos do segredo dos deuses, já porque as circunstancias especiaes que cercam a crise actual nos não permitem desvendar o mysterio que se faz de tudo o que diz respeito á successão...

No entanto, diremos que tres hypotheses se aventam para a solução da crise—governo de concentração geral dos partidos, governo de concentração parcial e governo partidario. Vejamos agora qual das soluções é mais viavel: Um gabinete nacional, organizado com elementos dos diversos agrupamentos politicos, seria, sem duvida, aquele que mais convinha neste momento, por ser o mais forte, o mais estavel e o unico fortalecido com todas as correntes da opinião publica, que não pode, nem deve ser agitada por oposições, embora fracas, quer no parlamento, quer na imprensa. Com um governo assim constituido, far-se-hiam as eleições geraes e o paiz poderia dar a sua soberana indicação para a constituição de um governo inteiramente homogéneo, que representasse a vontade nacional perante o conflito europeu a que estamos ligados. Na presente conjuntura, esta solução era boa, ou, pelo menos, razoavel, para os interesses da Nação. E porque era boa, porque era razoavel, não irá por diante, salvo se ainda se modificarem as opiniões de alguns politicos. Num ministerio na-

cional, evidentemente, teriam de colaborar todos os chefes dos partidos que, incompatibilizados pessoalmente uns com os outros, não querem dar-se as mãos, ainda mesmo neste momento grave que a Patria atravessa. Valha a verdade, e com isso nos consolamos, o nosso Partido está pronto a esse sacrificio, porque, até hoje, nenhum tem recusado ao paiz. Crentes, como estamos, de que será inutil a tentativa de um governo nacional, passemos á segunda hipótese que mencionámos, a de um governo organizado com elementos só de dois partidos. Para a sua constituição, temos de atender a dois factores importantes—a maioria nas duas casas do parlamento e a uniformidade de ideias que permitam um programa minimo, que tenha por base os nossos compromissos internacionaes.

Um governo das direitas será impossivel, não só porque não teria maioria parlamentar, mas também porque o evolucionismo e o unonismo não possuem a mesma uniformidade de vistas quanto á nossa participação na guerra. Só com os democraticos se poderá garantir a maioria; mas, embora estes estejam em harmonia com as declarações dos evolucionistas feitas na camara sobre a guerra, é, porem, certo que estes dois partidos coligados, admitindo que pudessem fazer um governo homogéneo, não teriam a indispensavel maioria no senado, para resistir aos embates de uma opposição desleal. Resta-nos, portanto, a ligação de unionistas com democraticos para a organização de um gabinete constitucional de vida garantida. Surgem ainda as dificuldades, quanto á divisão de pastas, mas essas seriam removidas com um pouco de boa vontade. Por exemplo: a pasta do interior seria confiada a um democratico, aceite pelo outro partido, em troca da presidencia dada a um unionista, também aceite pelos democraticos. Ou vice-versa. E, assim, quanto ás outras pastas, contando que aos democraticos coubessem cinco, entre ellas, as da justiça, finanças e guerra.

Esta é a solução que se nos afigura mais viavel e será, porventura, a que vem a vingar. Mas... fala-se também num ministerio partidario, creando-se embaraços ás duas soluções apontadas, de modo a forçar os partidos a «vergarem-se» perante as circunstancias, cedendo o seu apoio a um partido que, por fim, queira aceitar o encargo de organizar governo. Esta versão é, quanto

a nós, completamente desprovida de viabilidade. Os democraticos não querem governar sós, os unionistas também não dão apoio a qualquer dos outros partidos para os elevar ás cadeiras do poder, sem a sua cooperação directa no governo; de modo que estamos a ver a «fita»... O sr. Presidente da Republica, aceita a demissão do governo e, chamados os «leaders» dos partidos, encarrega o sr. Antonio José d'Almeida de organizar governo, que aceita a missão, para... depois a declinar. Em seguida, é chamado a Belem o sr. Brito Camacho, que nem sequer aceita o encargo, outro tanto acontecendo com o sr. dr. Afonso Costa. Exgotados estes primeiros esforços, o Chefe do Estado, encara novamente o sr. Bernardino Machado de organizar governo. S. ex.ª irá bater á porta dos chefes dos partidos e dos partidélhos, comprometendo-se a dar todas as pastas aos politicos, reservando para si a presidencia «pura e simples»... O sr. Antonio José cede, o sr. Machado dos Santos cede, os independentes cedem, mas os dois partidos mais fortes recusam e o sr. Bernardino, dando ao demo a cordealidade, cede, por uma vez, de «cordealisar» o paiz e a Republica!

Consultados outros homens publicos, talvez nenhuns dos que estão na politica activa, formar-se-ha um governo democratico-unionista, que se apresentará no parlamento; por duas ou tres semanas, depois do que convocará os collegios e eleitoraes e fará as eleições geraes, o mais tardar até fins de março.

O paiz edirá depois, em face das urnas, qual é o partido politico a quem querer entregar os seus destinos.

Eis traçado ligeiramente, no campo das hypotheses, o que se nos afigura ir-se passar, ou estar-se já passando; mas, como nos não consideramos infalivel em materia de previsões politicas tão anticipadas, o leitor, se a curiosidade fôr grande, consultará outro saragoço mais autorizado e até não perderá nada em os consultar a i todos, ficando a conhecer «dele cada cabeça sua sentença»...

Talvez, nem «ultima hora», já possamos transmitir algo de mais positivo acerca da crise e para lá encaminhamos os que, á falta de melhor fonte, venham «beber» á nossa.

ECOS & NOTICIAS

Secretariodefinanças

A «talassaria evolucionista» cá do burgo tem mandado para o «Republica» de Lisboa, varias porcartas contra o honesto secretario de finanças deste concelho, que aquele jornal tem publicado como sendo da redacção. Sabemos a que visam as taes porcartas: servem para reforçar a serie de infamias praticadas, desde ha tempo, contra o referido funcionario, com o fim de o inutilisar.

A coisa estava bem preparada, mas nós não dormimos e justiça será feita, embora isso custe á talassaria odienta e reles... Ora veremos.

D... inquerito

Já terminou o inquerito aos ultimos acontecimentos, ordenado no distrito de Leiria. O juiz encarregado d'essa missão depressa se des empenhou d'ela e até, segundo lemos nas gazetas, já conferenciou com o director da policia d'investigação. Ora, depressa e bem ninguém, lá o diz o ditado, e, segundo também vimos nas gazetas, o sr. dr. João Eloi foi acusado de ter tomado parte no «complot» monarchico de Pombal, sem que, até hoje, tivéssemos visto que, ao menos, o sr. director da policia viesse a publico desmentir o facto.

Pois é conveniente que o faça.

Dr. Moraes Cabral

Consta que o nosso colega de Valença «A Plebe» vac ser querclado por ter desafrontado, da perseguição que sofreu, o sr. dr. Moraes Cabral, que ha tempo faleceu n'aquela vila, d'onde era natural.

Como nós também nos ocupamos do assunto, é possível que também nos venham pela porta alguns restos da ira despotica e bravia dos zoilos talassicos.

Tambem vem alguma querelasinha para nós, sr. ex-ministro da justiça?...

Governador civil

Na ultima semana, recolheu gravemente enfermo a uma casa de saude, em Lisboa, o sr. dr. Abilio Barreiros, governador civil do distrito.

S. ex.ª ja sendo victima de uma perigosa infeção no labio superior, que lhe produziu uma assustadora e rapida inflamação em todo o rosto, chegando o seu estado a inspirar serios cuidados.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

Cobarde.cegoouoído

Sempre foi reformado o capitão Moraes Rosa!...

Que exemplo tão triste acaba de dar esse deputado evolucionista que tanta moralidade apregoava no parlamento!...

Não sabemos qual foi a doença que invocou para se furtar ao cumprimento do dever que tinha, como official do exercito, de ir combater pela bandeira da Patria, onde quer que fosse preciso.

—Cegueira, cobardia ou loucura? Ou seria tudo junto?...

Preparando o salto

Com a mesmíssima cara de... verrissimo com que o vimos em Lisboa, por ocasião da ultima crise ministerial, lá tem andado de nariz no ar o Inacio

d'Azevedo, relojoeiro que em tempos foi governador civil deste distrito.

Da outra vez, voltou para a terra murcho, porque o seu chefe politico não organizou governo; d'esta vez, succede-lhe outro tanto...

Não ha que ver: o homem não volta a ser governador e morre de desgosto...

T'adhinho d'ele...

O sr. Correia

Zangou-se connosco o sr. Correia, porque aqui temos defendido a rapida instalação da tesouraria de finanças junto á respectiva repartição, como é legal, moral e de interesse para os contribuintes.

O sr. Correia zangou-se... pois fez bem, porque nos poz d'vontade para podermos tratar do exercicio das suas funções, como desejavamos e se torna necessario.

Conte connosco, já que nos convidou á valsa...

Moedeiros falsos

Reduzindo a prisão correccional a pena que até agora estava determinada para os crimes de fabrico e passagem de moeda falsa, foi publicado ultimamente um decreto, com o qual nos concordamos.

O governo levou toda a sua existencia a distribuir cordealidade aos reus de delito de opinião e agora, ás portas da morte quiz também contemplar no seu «testamento» os arguidos de crimes comuns com medidas ditatorias!

Simplismente fantastico!...

A guerra

Em cumprimento do decreto ultimamente publicado pelo ministerio da guerra, medida que se amolda perfeitamente ao nosso patriotismo e maneira de pensar, abstenho-nos de falar nos contingentes de tropa de terra e mar que vão tomar parte na luta contra o despotismo selvagem da Alemanha.

Basta que todos os portugueses saibam que a honra e a dignidade nacionaes reclamam o seu esforço e que ninguém pode ou deve recusar-se ao cumprimento do dever.

Jornaes

Por ter sido feriado nacional na terça feira, não se publicaram jornaes diarios da manhã ontem e, por isso, os não temos hoje.

Nem fazem falta, porque se publica o nosso, e chega bem... Até é de mais, para um meio tão pequeno, não é verdade?...

Hoje é, pois, o nosso dia e, quer queiram, quer não, têm de o gramar todo...

E' pela certa!

Insultos

O pardal cada vez está mais atrevido. Agora confiado nas suas crinas brancas deu-lhe para fazer provocações. Vac-te fiando na «virgem» e verás... Olha que se o carro discarrila não suponhas que te respeitam as tuas «grisalhas» e... dentuças posticas.

Não te esqueças que cá em casa ainda existe aquele remedio que ha tempos foi aplicado ao teu... Ameixas. E' só experimentar...

Artur Coutinho

Esteve alguns dias entre nós o nosso amigo sr. Artur Ferreira Coutinho, interessado da Casa Sanhudo dos Santos & C.ª, do Porto,

Agenda semanal

No ultimo domingo veio a esta redacção o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Coelho Nunes da Silva, professor official na Graça.

Esteve n'esta vila o sr. Alberto R. Laranjeira, empregado da Companhia de Seguros «Ires», que veio tratar de assuntos da mesma Companhia.

Esteve hontem em Figueiró o nosso amigo e assinante sr. Jesuino Simões Ladeira, de Aldeia Fundeira.

Com sua esposa esteve nesta vila o nosso amigo Antonio Victorino, da Bairrada.

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos srs. Manoel Alves Cepas, da Castanheira de Pera e Manoel Fernandes das Neves, professor na Bairrada.

Miguel Carvalho Rosinha

De Lisboa, onde foi tratar dos seus negocios, regressou o nosso amigo sr. Miguel Carvalho Rosinha, importante industrial nesta vila.

Minerva

Movida á mão e propria para trabalhos commerciaes. vende-se uma em muito boas condições. O padrão é de 35=25.

Dirigir á administração deste jornal.

CORRESPONDENCIA

Avelar, 30.—Realisou-se hontem no posto do Registo Civil desta freguesia, o casamento do sr. José Godinho, filho do sr. Antonio Godinho, da Lomba da Casa, com a sr.^{ta} Albertina Nunes, da Rapoula, desta freguesia.

Testemunharam o acto os srs. José Duarte Moreira e esposa, e Manoel Nunes, vindo se no acompanhamento, entre outros, os seguintes senhores:

- Sebastião Braz
- José Lopes do Rego Jacob
- Abílio Mendes Lopes
- José Braz
- Antonio Mendes Lopes
- Antonio Lopes
- Costódio Augusto

quim José Ribeiro dos Santos, droguista, 1870; Joaquim Augusto de Queiroz, estudante, 1873; dr. Francisco Teixeira de Queiroz, medico e romancista, 1876; dr. Maximo Bron, medico e jornalista, 1906; Antonio Reyse Sousa, industrial, 1876; Manoel Antonio Dias Ferreira, negociante, 1873; Joaquim Meira e Sousa, jornalista e redactor do «Paiz», 1895; Joaquim Ferreira de Macedo, antigo empregado na Companhia do Niassa 1876; Augusto João Ignacio da Silva, fundidor da Imprensa Nacional, 1881; José Vicente de Oliveira, negociante e pro-

- Antonio Simões da Silva
- Antonio Mendes
- Emídio Moreira
- Antonio Rosinha
- Joaquim Rosinha
- Miguel Mendes Lopes Godinho
- Manoel Braz
- Manoel Domingos de Sá
- Manoel Duarte Moreira
- Manoel Braz Faria
- Maria José Nunes
- Carolina Godinho Lopes
- Palmira Godinho de Sá
- Carolina Moreira
- Julia Moreira
- Maria Moreira
- Julia da Piedade Moreia
- Maria José Medeiros
- Margarida de Jesus
- Maria Braz
- Ana do Carmo
- Carolina Augusta
- Joaquina Augusta Silva
- Margarida Nunes
- Maria José da Silva

J.

Manteiga de Macieira de Cambra, em latas pequenas e de 1.^a qualidade, vende-se a 840 o kilo no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

Aos agricultores

Se por meio do credito agricola, as dificuldades, os embaraços de ocasião podem ser removidos sem o socorro hipocrita e sofregamente interesseiro da agiotagem, a sua função principal não é essa; o que essa instituição especialmente visa, facultando dinheiro a juro barato ao lavrador, é criar-lhe uma situação desfogada, favorecendo o aumento do seu rendimento, animando-o a melhor e mais quantiosa produção, a novos empreendimentos mais consentaneos com a exigencia do consumo e do mercado; valorisar o mais possivel que fôr o seu patrimonio, fortalecer a sua capacidade economica, mantendo-a mais duradoura e constante, susceptivel de o defender, não só contra as sortidas da usura, mas tambem contra as consequencias de desastres imprevistos.

Que o lavrador portuguez é previdente, é economico, já Andrade Corvo judiciosamen-

prietario, 1880; Manoel Joaquim Ribeiro Moita, negociante e proprietario, 1880; Antonio Luiz Ignacio, construtor civil, 1876; Manoel Ennes Ramos, industrial e proprietario, 1878; Manoel Nunes Ferreira, industrial 1878; Manoel Maria Pacheco, construtor civil, 1878; Manoel Maria de Sousa, industrial e proprietario, 1880.

Lisboa, 13-X-914.

Paulo da Fonseca

(Continua).

te confessava no relatório que procede o seu projecto de lei de 1867, sobre a organização do Credito Agricola e Industrial, nesta eloquente passagem, que transcrevemos:

Hoje os cultivadores não proprietarios, e mesmo os que possuem apenas pequenos tractos de terreno estão privados de credito, estão a maior parte das vezes entregues á usura que os oprime e os condena a uma permanente miseria. E, contudo, são esses cultivadores laboriosos, muito dignos de confiança, pela sua probidade e actividade incansavel, e demais, possuem nas alfaias agricolas, nos gados, nos frutos das culturas, nos productos recolhidos, nos celeiros e adegas, valores relativamente importantes. Tem as duas bases do credito e vivem sem os socorros do credito para a sua industria; e até ha quem julgue sem capacidade para bem usar do credito no interesse da sua propriedade, eles que podem lutar e resistir á usura e ás mais duras privações sem perder o animo! Esta errada opinião acerca da providencia e intelligencia dos agricultores levaria fatalmente a abandoná-los ou mantê-los perpetuamente sob uma tutela opressora e esterilizadora.

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brihantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, anéis, alfinetes e mais objectos de ouro stó pelo pezo 6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Do Barateiro do Povo

Acaba de chegar um enorme sortido de malas para viagem com lindos desenhos.



Chancas de verniz e beserro, e uma linda coleção de tappetes. Ninguem o compre sem primeiro visitar este estabelecimento, proprietario José M. F. David

Boas colheitas só com bons adubos

As colheitas obtidas em qualquer cultura dependem, em grande parte, da boa qualidade dos adubos quimicos empregados, pois que é indispensavel aplicar, á terra, os elementos nutritivos, de que as raizes necessitam, para fazer desenvolver as plantas, aumentando a produção e melhorando a qualidade das colheitas.

Os adubos da marca registada «TREVO de 4 FO-LHAS» são os unicos que têm sempre provado a sua boa preparação e a sua perfeita adaptação aos terrenos, visto que os resultados, todos os anos alcançados em todo o paiz e nas mais variadas regiões, são magnificos, abundantes e lucrativos.

Todos devem, pois, experimentar os adubos, que satisfazem a todos os requisitos de qualidade superior, como são os da marca registada «TREVO de 4 FO-LHAS», na certeza de conseguirem belas produções, quando se apliquem os adubos devidos, de modo conveniente e na dose sufficiente.

Dirigir as encomendas para a casa O. Herold & O., em Lisboa, Rua da Prata, 14, onde se vendem de todos os adubos, desde o mais caro ao mais barato, de harmonia com a natureza das terras e as exigencias das culturas. E' claro que, quanto melhor for o adubo, tanto melhor será a vegetação e mais abundante a colheita.

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

23 de dezembro de 1914

- 1.º premio. 240:000\$00
- 2.º premio. 30:000\$00

Bilhetes a 100\$00 Quadragesimos a 2\$50

Os bilhetes e fracções estão a venda na Tesouraria da Misericordia de Lisboa a qual se encarrega de remeter todos os pedidos para a provincia ou ultramar, quando acompanhados da respectiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registo do correio. Nome e residencia em caracteres bem legiveis.

As importancias a remeter ao TESOUREIRO DA MISERICORDIA podem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança, de maneira segura, a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros, abona-se a comissão de 3 %.

Enviam-se listas a todos os compradores

CASTANHEIRO

DO JAPÃO

E' o unico que resiste á terrivel molestia da filoxera que tão graves prejuizos tem causado nos nossos soutos, é o castanheiro do Japão.

O castanheiro japonéz oferece as mesmas vantagens que o bacelo americano tem oferecido no caso da doença da antiga videira. Estas experiencias tem sido feitas já ha muitos anos n'outros paizes, especialmente na França, onde o castanheiro foi primeiro que em Portugal, atacado pela filoxera e hoje encontram-se os soutos completamente povoados do castanheiro do Japão, dando um rendimento importante de castanha e madeira. O castanheiro «Japonez» acha-se á venda na casa de Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

PEDROGAM GRANDE

Grandes acontecimentos

Estando desde ha mezes o proprietario da casa, a «União-Comercial» em permanente liquidação, vem fazer publico que vende os seus artigos por preço sem competencia.

Encontra-se na referida casa, tudo quanto ha de lindo e bom, ao alcance de pobres e ricos.

Não tenha o publico duvida alguma em lhe fazer uma visita, pois que com isso nada tem a perder.

Roga ao mesmo tempo aos seus dignissimos devedores que se encontram atrasados que venham satisfazer os seus debitos para não sofrerem a decepção de lhes ser pedido por intermedio d'outro.

Vende maquinas «Singer» pelo preço da Companhia, isto devido a ser comissão da mesma.

E' agente das casas bancarias Borges & Irmão, do Porto, e Lisboa & Duarte, Fernandes & C., de Lisboa, e das Companhias de Seguros «Portugal» e «A Portuense».

O proprietario.

Manoel Vicente Pedroso Neves

Manoel da Silva Telhada

Photographo amador

FIGUEIRO DOS VINHOS

ADUBOS QUIMICOS

Para todas as culturas, da Companhia União Fabril, as melhores para as sementeiras de trigos centeios e ortaligas e

Pimentos Alemtejanos e massa dos mesmos

De fina qualidade e proprios para temperos de carnes, encontram-se á venda no estabelecimento de Carlos Liborio.



Primeira Empresa de Viação

AUTO-ONIBUS

DA
Região do Tezere

— DE —

Carreira & David

DE

Figueiró dos Vinhos com sede em Tomar

A empresa de auto-onibus, de Carreira & David, previne o publico de que, desde o dia 12 do corrente mez começa a vigorar o seguinte horario, que durará toda a estação de inverno, pela forma seguinte:

Todas as segundas e sabados sai o auto-onibus da Castanheira de Pera para a estação de Paialvo, ás 10 horas da manhã para o comboio que chega a Lisboa á meia noite voltando todos os domingos e quartas feiras depois da chegada a Paialvo dos comboio correio, devendo chegar á Castanheira de manhã.
E' suprimida a carreira de Pombal.

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvera do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portuguesa
» do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

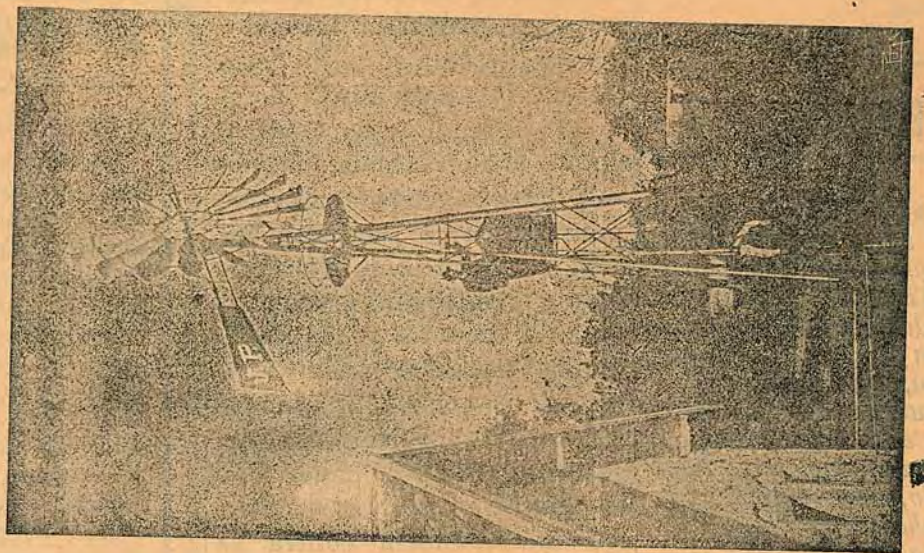
Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Efectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereacs, Cortiça, Arvoredo, etc.

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.



Este novo systema de extrair agua dos pozos garante a sua pureza para o consumo

Inventor e constructor--Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

MANOEL RODRIGUES

Largo do Adro—Pedrogam Grande

Maquinas Pfaff—E' a maquina Pfaff duma construção superior: a todas as outras maquinas, com andamento muito leve, rapido, silencioso e movida com todas as movenções que se podem exigir. E' finalmente a maquina Pfaff por excelencia para uso das familias prestando-se a todos os trabalhos de bordados, trabalhos de alfazite e sapateiro satisfazendo em numero as maiores exigencias que se possam ter em uma maquina.

D'estas maquinas, em Pedrogam Grande, a unica casa vendedora é a de Manoel Rodrigues.

Grande liquidação

Nesta mesma casa esta-se procedendo a grande liquidação de todos os artigos de tecidos de algodão, e de lã, vendendo-se tudo pelo preço do custo e outras fazendas por menos do que custariam, para mais rapida liquidação. O publico terá pois uma das boas occasiões de poder comprar chitas, flanelas tudo emfim a preços baratissimos.

Outros artigos

Alem dos artigos a que já nos referimos n'esta mesma casa encontra o publico, a preços muito commodos deposito de camas de ferro, deposito de farinhas, de louças de Sacavem, ditas de ferro esmaltado, e muitos outros artigos, taes como grande sortido de sola, cabedades, vidraria, ferragens miudezas e

Adubos quimicos

E' esta casa a unica que representa n'esta região as importantes fabricas de adubos quimicos dos srs. Henry Bachofen & C.^a Lisboa, por isso a unica que está habilitada a vender em melhores condições todos os adubos, quer simples quer compostos para revender, vendendo os já conhecidos e afamados adubos D.C. A.O. e M.R.

Visitem pois a casa de Manoel Rodrigues, Largo do Adro, Pedrogam Grande, que é sem duvida a casa que pelas suas grandes compras e contratos que tem a que em melhores condições vende todos os artigos do seu comercio.

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaça—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Lios ou em pedrabranca—preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeteiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"

Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

GRANDE LIQUIDAÇÃO

— NO —

BARATEIRO DA POVOA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedades e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS